

	<b>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</b>	
	<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Turma:</b>
	<b>Aluno:</b>	
	<b>Professor: Manuel Antonio</b>	
	<b>Disciplina: Filosofia</b>	

## 5ª LISTA DE FILOSOFIA 1º Ano – 3ª Unidade

### Questão 01

(ENEM-2016-PPL)

Estamos, pois, de acordo quando, ao ver algum objeto, dizemos: "Este objeto que estou vendo agora tem tendência para assemelhar-se a um outro ser, mas, por ter defeitos, não consegue ser tal como o ser em questão, e lhe é, pelo contrário, inferior". Assim, para podermos fazer estas reflexões, é necessário que antes tenhamos tido ocasião de conhecer esse ser de que se aproxima o dito objeto, ainda que imperfeitamente.

PLATÃO, Fédon. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

Na epistemologia platônica, conhecer um determinado objeto implica

- estabelecer semelhanças entre o que é observado em momentos distintos.
- comparar o objeto observado com uma descrição detalhada dele.
- descrever corretamente as características do objeto observado.
- fazer correspondência entre o objeto observado e seu ser.
- identificar outro exemplar idêntico ao observado.

### Questão 02

(ENEM- 2013 - PPL)

Mas, sendo minha intenção escrever algo de útil para quem por tal se interesse, pareceu-me mais conveniente ir em busca da verdade extraída dos fatos e não à imaginação dos mesmos, pois muitos conceberam repúblicas e principados jamais vistos ou conhecidos como tendo realmente existido.

MAQUIAVEL, N. O príncipe. Disponível em: [www.culturabrasil.pro.br](http://www.culturabrasil.pro.br). Acesso em: 4 abr. 2013.

A partir do texto, é possível perceber a crítica maquiaveliana à filosofia política de Platão, pois há nesta a

- elaboração de um ordenamento político com fundamento na bondade infinita de Deus.
- explicitação dos acontecimentos políticos do período clássico de forma imparcial.
- utilização da oratória política como meio de convencer os oponentes na ágora.
- investigação das constituições políticas de Atenas pelo método indutivo.
- idealização de um mundo político perfeito existente no mundo das ideias.

### Questão 03

(ENEM-2015-adaptada)

Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido

ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas.

RACHELS, J. Problemas de filosofia. Lisboa: Gradiva, 2009.

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo *A República*, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de

- determinações biológicas impregnadas na natureza humana.
- convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.
- verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.
- mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.
- sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.

### Questão 04

(Unisc 2012 - adaptada) Num dos livros de Platão, através de Sócrates, discursa que o amor é algo desejado, mas este objeto do amor só pode ser desejado quando lhe falta e não quando possui, pois ninguém deseja aquilo de que não precisa mais. Em que obra essa fala de Sócrates está registrada?

- No diálogo “Banquete”, de Platão, em que Sócrates trata do amor.
- No diálogo “Teeteto”, de Platão, em que Sócrates e esse personagem discutem sobre a natureza da arte, especialmente da poesia.
- No diálogo “Timeu”, de Platão, em que Sócrates discorre sobre o tema da arte, reportando-se à natureza da pintura e da poesia.
- No diálogo “Político”, de Platão, em que Sócrates apresenta a arte da política aos cidadãos atenienses.
- No diálogo “República”, de Platão, no qual Sócrates afirma que a poesia pode levar à corrupção do caráter humano.

### Questão 05

(Uel 2006) “Quando é, pois, que a alma atinge a verdade? Temos de um lado que, quando ela deseja investigar com a ajuda do corpo qualquer questão que seja, o corpo, é claro, a engana radicalmente.

- Dizes uma verdade.

- Não é, por conseguinte, no ato de raciocinar, e não de outro modo, que a alma apreende, em parte, a realidade de um ser? - Sim.

[...] - E é este então o pensamento que nos guia: durante todo o tempo em que tivermos o corpo, e nossa alma estiver misturada com essa coisa má, jamais possuiremos completamente o objeto de nossos desejos! Ora, esse objeto é, como dizíamos, a verdade.”

(PLATÃO. *Fédon*. Trad. Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 66-67.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção de verdade em Platão, é correto afirmar:

- O conhecimento inteligível, compreendido como verdade, está contido nas ideias que a alma possui.

- b) A verdade reside na contemplação das sombras, refletidas pela luz exterior e projetadas no mundo sensível.
- c) A verdade consiste na fidelidade, e como Deus é o único verdadeiramente fiel, então a verdade reside em Deus.
- d) A principal tarefa da filosofia está em aproximar o máximo possível a alma do corpo para, dessa forma, obter a verdade.
- e) A verdade encontra-se na correspondência entre um enunciado e os fatos que ele aponta no mundo sensível.

#### **Questão 06**

(Ufu 1999) A opinião (doxa, em grego), no pensamento de Platão (427-347 a.C.) representa um saber sem fundamentação metódica. É um saber que possui sua origem

- a) nos mitos religiosos, lendas e poemas da Grécia arcaica.
- b) nas impressões ou sensações advindas da experiência sensível.
- c) no discurso dos sofistas na época da democracia ateniense.
- d) num saber eclético, proveniente de algumas ideias dos filósofos pré-socráticos.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

#### **Questão 07**

(Uncisal 2011) Um dos textos mais consagrados da história da filosofia é a alegoria da caverna, escrito por Platão. Sobre esse texto, pode-se afirmar que

- a) se trata de uma obra religiosa que narra o encontro do filósofo com Deus.
- b) se trata de um texto que apresenta dimensões pedagógicas, filosóficas e políticas.
- c) seu percurso narra o aprisionamento do filósofo, que perde a liberdade de que desfrutava e passa a viver solitário em uma caverna.
- d) o texto exalta a importância dos sofistas para o conhecimento filosófico.
- e) o texto pressupõe a identificação do conhecimento filosófico com o senso comum.

#### **Questão 08**

(Ufsj 2005) Para Platão, os governantes do Estado são

- a) os verdadeiros dialéticos que defenderem as honras.
- b) os filósofos que se prepararam para uma função nobre.
- c) os verdadeiros filósofos que fizeram maior caso do dever e da justiça.
- d) os generais geômetras capazes de executar as manobras de guerra.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

**Questão 09** (Uel 2006) “Quando é, pois, que a alma atinge a verdade? Temos de um lado que, quando ela deseja investigar com a ajuda do corpo qualquer questão que seja, o corpo, é claro, a engana radicalmente.

- Dizes uma verdade.

- Não é, por conseguinte, no ato de raciocinar, e não de outro modo, que a alma apreende, em parte, a realidade de um ser? - Sim.

[...] - E é este então o pensamento que nos guia: durante todo o tempo em que tivermos o corpo, e nossa alma estiver misturada com essa coisa má, jamais possuiremos

completamente o objeto de nossos desejos! Ora, esse objeto é, como dizíamos, a verdade.”

(PLATÃO. Fédon. Trad. Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 66-67.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção de verdade em Platão, é correto afirmar:

- a) O conhecimento inteligível, compreendido como verdade, está contido nas ideias que a alma possui.
- b) A verdade reside na contemplação das sombras, refletidas pela luz exterior e projetadas no mundo sensível.
- c) A verdade consiste na fidelidade, e como Deus é o único verdadeiramente fiel, então a verdade reside em Deus.
- d) A principal tarefa da filosofia está em aproximar o máximo possível a alma do corpo para, dessa forma, obter a verdade.
- e) A verdade encontra-se na correspondência entre um enunciado e os fatos que ele aponta no mundo sensível.

#### **Questão 10**

(Ueg 2009) Para Platão, a polis é o modelo de vida em grupo. É na República que o autor apresenta os vários grupos que compõem a sociedade. De acordo com suas ideias, o grupo que deve governar a polis é o dos:

- a) comerciantes que, sabendo da importância das riquezas para as Cidades-estado da Grécia, levariam riquezas para a polis.
- b) filósofos que, por conhecer a verdade e o bem através da contemplação do mundo das ideias, proporcionariam o maior bem comum a todos.
- c) guerreiros, pois se caracterizavam por sua força, integridade e seu grande amor aos sentimentos mais nobres, como fidelidade e bravura.
- d) trabalhadores que, por meio das mais diversas profissões e movidos pela ambição do lucro, garantiriam o sustento de toda a polis.

#### **Questão 11**

(ENEM-2016-2ª aplicação)

Os andrógynos tentaram escalar o céu para combater os deuses. No entanto, os deuses em um primeiro momento pensam em matá-los de forma sumária. Depois decidem puni-los da forma mais cruel: dividem-nos em dois. Por exemplo, é como se pegássemos um ovo cozido e, com uma linha, dividíssemos ao meio. Desta forma, até hoje as metades separadas buscam reunir-se. Cada um com saudade de sua metade, tenta juntar-se novamente a ela, abraçando-se, enlaçando-se um ao outro, desejando formar um único ser.

PLATÃO. *O banquete*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

No trecho da obra *O banquete*, Platão explicita, por meio de uma alegoria, o

- a) bem supremo como fim do homem.
- b) prazer perene como fundamento da felicidade.
- c) ideal inteligível como transcendência desejada.
- d) amor como falta constituinte do ser humano.
- e) autoconhecimento como caminho da verdade.